

ÁREA: Economia

TÍTULO: Um resumo da evolução de indicadores demográficos no Brasil pós Plano Real: 1994-2014.

BASTOS, Luciana Aparecida¹

Crepaldi, Jesus²

ROSA, Tatiana D. Lourenzi F³

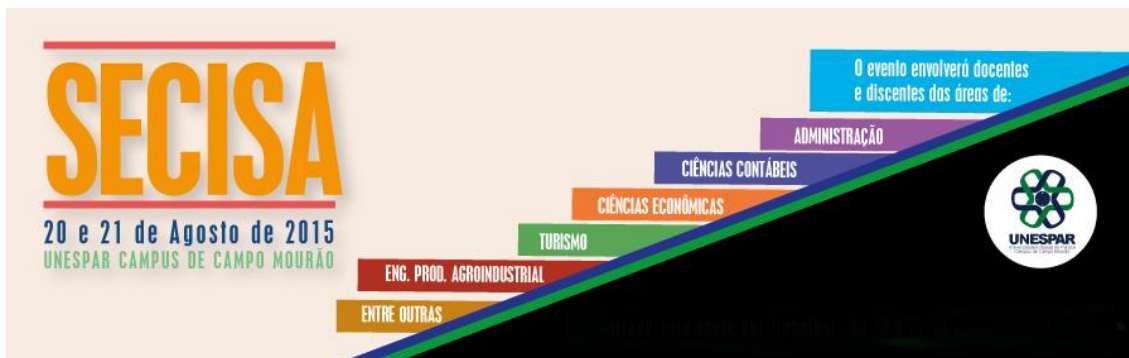
1- Introdução

O objetivo de projeto de pesquisa, no qual esta temática está amparada, consiste, num sentido amplo, em é realizar uma análise da evolução de indicadores sociais e econômicos brasileiros no período pós Plano Real, a saber: 1994-2014. Dentre os indicadores selecionados para análise estão: PIB- Produto Interno Bruto, IDH- Indicador de Desenvolvimento Humano, Índice inflacionário, Dívida Externa, Reservas Internacionais, Balança Comercial, Taxa de aprovação escolar, Nível de abertura econômica, Atração de Capital Estrangeiro, Taxa de abandono escolar, Investimento público por setores econômicos, Criação de programas sociais de transferência de renda, dentre outros. No caso de trabalho, fruto da pesquisa maior em andamento. Para tanto, duas metodologias de pesquisa serão utilizadas: A Revisão Bibliográfica e a Estatística Descritiva.

¹ Professora Dr^a Adjunta do Colegiado de Ciências Econômicas da UNESPAR-Câmpus de Campo Mourão singerlu@gmail.com.

² Professor Me Assistente do Colegiado de Ciências Econômicas da UNESPAR-Câmpus de Campo Mourão. jcrepaldi@uol.com.br

³ Professora Me Assistente do Colegiado de Ciências Econômicas da UNESPAR-Câmpus de Campo Mourão. tatianalourenzi@gmail.com



Os resultados da pesquisa, de forma mais ampla, amparam-se sob a hipótese inicial de que houve uma evolução positiva tanto nos indicadores sociais quanto econômicos no Brasil, no período pós Plano Real.

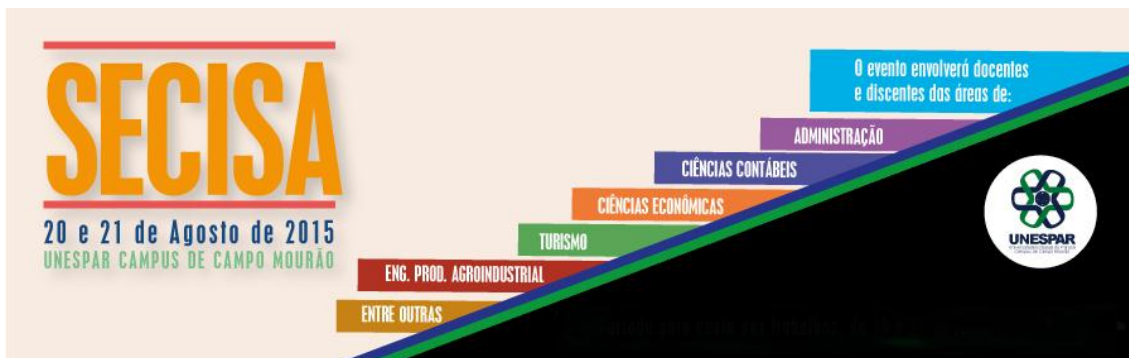
2- O Plano Real

O Plano Real iniciado com a eleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, em 1994, foi criado no intuito de estabilizar a economia brasileira, numa tentativa de reduzir o endividamento externo e recuperar o poder de compra da moeda nacional sem gerar inflação. Mesmo com o final de um governo de oito anos (dois mandatos) de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), a eleição do presidente Luís Inácio Lula da Silva em seu governo de mais oito anos (2003-2011) e a eleição da presidente Dilma Rousseff (2012 ao período atual), o plano não foi modificado, às despeito das diferenças políticas dos governos que sucederam Fernando Henrique Cardoso.

A moeda nova, o “Real”, recuperou a capacidade de importar da economia brasileira. O “Plano Real” conseguiu atingir todos os seus objetivos propostos, a saber: A redução drástica da inflação, a redução das taxas de juros, a recuperação da capacidade de pagamentos internacionais, a continuidade do processo de abertura econômica e da reforma administrativa.

Com a economia estabilizada, capitais internacionais passaram a ter o Brasil como um grande pólo de investimentos. A partir da década de 1990, como i início do processo de abertura econômica no Brasil e em toda a América Latina, fruto da política do Regionalismo Aberto na Região, há um acentuado incremento de investimento estrangeiro para a Região, com destaque para, Brasil, México e Argentina. e Brasil. Isso ocorreu devido ao baixo custo de mão-de-obra nesses países e ao conjunto de políticas públicas de incentivo ao investimento estrangeiro direto, amparadas pela política de regionalismo aberto, e ao grande mercado doméstico desses países, sobretudo do Brasil. (BASTOS, 2009).

Com a expansão do crescimento econômico do país após o plano real, fomentado pelo processo de abertura econômica, da expansão de investimentos estrangeiros no país



e das políticas de governo para a erradicação da pobreza, esperou-se verificar uma expansão nos indicadores sociais e econômicos do país após este período. Dos indicadores selecionados e analisados até o momento, puderam ser observados os seguintes resultados expressos no próximo item.

3- Análise da expansão de indicadores demográficos no Brasil e dos estados com acesso à rede de esgoto, pós Plano Real: 1994-2014.

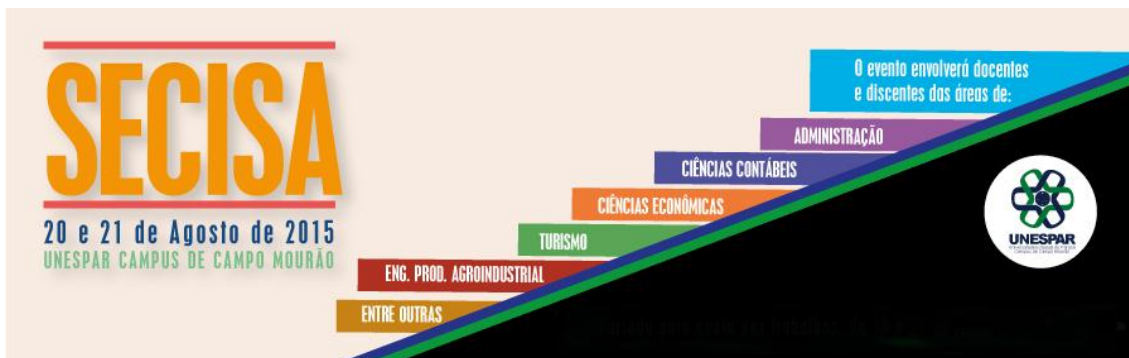
Após a implantação do Plano Real em 1994, foram observadas significativas mudanças na economia brasileira, que refletiram na evolução de seus indicadores sociais e econômicos de forma positiva, tais como: Redução das taxas de inflação; redução da mortalidade infantil; redução das taxas de analfabetismo; redução das reprovações escolares por idade e cor; expansão da liberalização econômica; recuperação do poder da moeda, dentre outros. Ainda foram criadas políticas e ações de transferência de renda, de forma a reduzir a pobreza no país, como: O Programa Bolsa Família, o Bolsa Escola, e Bolsa Alimentação e o Vale gás.

Podê-se ainda observar uma expansão da expectativa de vida do nascer dos brasileiros, foram elevados o número de trabalhadores formais, houve uma melhora substancial no IDH dos Estados Federativos brasileiros, e, por conta disso, houve uma expansão da entrada de investimentos estrangeiros no país, que o risco país diminuiu sobremaneira.

Desta forma, observou-se uma expansão no PIB do país, exceto para o ano de 2009, devido aos reflexos da crise americana de 2008 no país. A taxa de desemprego no país começou a cair vertiginosamente a partir do ano de 2004. As reservas internacionais aumentaram consecutivamente, após 1994.

Nas considerações finais, podem ser observados os números desta evolução positiva dos indicadores sociais e econômicos selecionados e analisados até o momento pela pesquisa. Será observado, ainda, que alguns indicadores contrariaram a expectativa de evolução positiva que abarcava a hipótese da pesquisa.

3-Considerações finais



Mediante coleta e análise de dados de indicadores sociais e econômicos brasileiros no período pós Plano Real (1994), pôde-se observar que: De acordo com BASTOS (2009) a partir de dados extraídos da CEPAL (2000), a entrada de Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil passou , em USD milhões, de USD mi 1.703 em 1990/94 para USD mi 31.913, apenas nos 3 primeiros anos de implantação do Plano Real.

A expectativa de vida da população brasileira, de acordo com o IBGE (2010), saltou de 68, 3 anos em 1995, para 72,43 anos em 2010. O número de famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família, que em 2004 era de 6.871.839 famílias, passou para 13.252.306 famílias em 2010, se acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (2010).

A taxa de aprovação escolar no ensino fundamental, de acordo com o MEC/IMPEP/IBGE (2010) que, em 2007, era de 83,1%, saltou para 86, 6% em 2010. Essa mesma taxa, para o ensino médio saltou de 71,4% em 2007 para 77,2% em 2010. O gasto do PIB com a saúde que, em 1995, era de 1,55% do PIB em termos percentuais, caiu para 0,6% do PIB, em 2009. (IPEADATA, 2009)

A renda mensal do trabalho, que, em 1995, era de R\$1.023,00, passou para R\$ 960, em 2007. (IPEADATA, 2009)

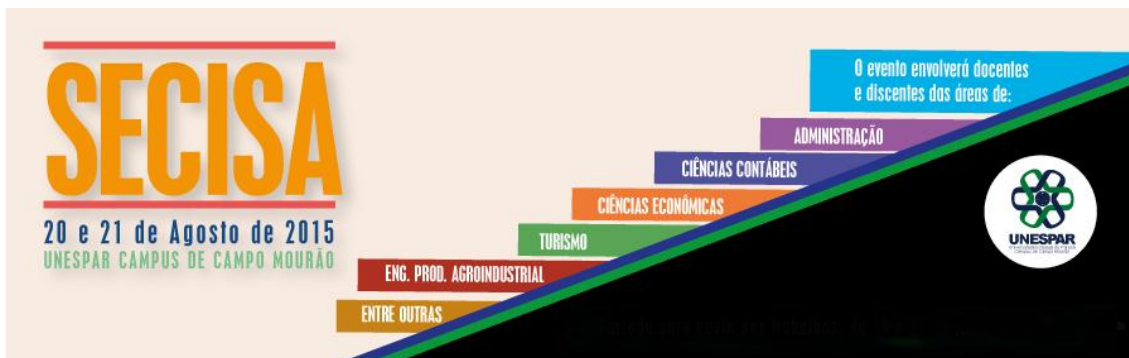
A distribuição de renda entre os 10% mais pobres cresceu de 0,8% em 1990 para 1,2% 2m 1999 e, entre os 10% mais ricos, caiu de 13,9% em 1990 para 13,2 % em 1999. (IBGE, 2010)

O número de trabalhadores com contrato formal de trabalho subiu de 54, 15% em 2001 para 63,3% em 2011. (IBGE, 2010)

O IDH subiu de 0,746 em 1995 para 0,800 em 2005. (IBGE, 2010)

A taxa de crescimento do PIB que era de 4,42% em 1995, passou para 7,53% em 2010 e a inflação a taxa de inflação que, em 1995 era de 22,41%, caiu para 5,91% em 2010. (BACEN, 2010)

O desemprego, de acordo com o IBGE (2010) subiu de 4,65% em 1995 para 6,74% em 2010, se acordo com o IBGE, 2010.



A dívida externa que era em USD milhões 95.113 em 1995, elevou-se para USD milhões 102.577 em 2010 e, as reservas internacionais, cresceram de USD milhões 51.850 em 1995 para USD milhões, 288.575 em 2010.

4- Referências Bibliográficas:

BASTOS, Luciana Aparecida. Avaliação do Desempenho Comercial do Mercosul: 1994-2005. Tese de Doutorado. FFLCH-USP-SP. Fev. 2009.

<http://www.ipeadata.gov.br/>

<http://www.ibge.gov.br/home/>

<http://www.mds.gov.br/>

<http://www.bcb.gov.br/>

<http://www.cepal.org/>

<http://www.mec.gov.br/>